



CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ANÁLISE E PERSPECTIVA NO MUNICÍPIO DE INDIAROBA, SERGIPE

RESUMO

A Educação Ambiental é a tomada de ações em prol do meio ambiente visando à reflexão dos seus praticantes da conservação do meio socioambiental para as futuras gerações. Esse trabalho objetivou conhecer a concepção de Educação Ambiental de professores da rede municipal de ensino de Indiaroba (SE). Procedeu-se à aplicação de um questionário com questões abertas que abordava o entendimento sobre Educação Ambiental. Os resultados mostraram que parte desses professores (25,58%) apresentaram a percepção preservacionista sobre o meio ambiente. Um número significativo deles apresentou (32,56%) conceituação mais voltada para uma concepção crítica da relação homem e ambiente e voltada para a sustentabilidade da relação homem-natureza baseada na conscientização do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Concepção; Professor.

CONCEPTIONS OF TEACHERS ON ENVIRONMENTAL EDUCATION: ANALYSIS AND PERSPECTIVE IN THE CITY OF INDIAROBA, BRAZIL

ABSTRACT

Environmental Education is taking action on behalf of the environment for practitioners to reflect their social and environmental conservation of the environment for future generations. This study focused on the design of environmental education for teachers of municipal schools of Indiaroba (SE). There has been applying a questionnaire with open questions that addressed the understanding of environmental education. The results showed that some of these teachers (25.58%) had the perception about the environment preservation. A significant number of them had (32,56%) conceptualization toward a more critical conception of the relationship between man and environment and toward a sustainable relationship between man and nature-based awareness of the human.

KEYWORDS: Environmental Education; Conception; Teacher.

*Revista Nordestina de
Ecoturismo, Aquidabã, v.4, n.1,
abril, 2011.*

ISSN 1983-8344

SEÇÃO: Artigos



DOI: 10.6008/ESS1983-8344.2011.001.0002

Felipe Alan Souza SANTOS

<http://lattes.cnpq.br/9487631980042353>
felipequile2@hotmail.com

Maria Benedita Lima PARDO

<http://lattes.cnpq.br/5834202884512455>
pardobl@hotmail.com

Recebido: 10/01/2010

Aprovado: 15/03/2011

Referenciar assim:

SANTOS, F. A. S.; PARDO, M. B. L.
*Concepções de professores sobre a
educação ambiental: análise e
perspectiva no município de
Indiaroba, Sergipe. Revista
Nordestina de Ecoturismo, Aquidabã,
v.4, n.1, p.20-32, 2011.*

INTRODUÇÃO

Esta geração tem testemunhado crescimento econômico e progresso tecnológico sem precedentes, os quais, ao mesmo tempo em que trouxeram benefícios para muitas pessoas, produziram também desigualdades sociais e impactos ambientais. Esse trabalho objetivou conhecer a concepção de Educação Ambiental dos professores municipais de Indiaroba, Estado de Sergipe. A Educação Ambiental é a tomada de ações em prol do meio ambiente visando à reflexão dos seus praticantes a respeito da conservação do meio socioambiental para as futuras gerações. Para garantir o envolvimento dos indivíduos com esses princípios, faz-se necessário um trabalho que leve as pessoas a desenvolverem a capacidade de cogitar sua realidade questionando-a, levando-as a pensar sobre as relações complexas presentes no meio ambiente (OLIVEIRA, 2000; LEITE, 2001; CAMARGO, 2003; SILVA, 2009).

O desafio presente na sociedade contemporânea é promover uma Educação Ambiental crítica e inovadora, uma educação que possibilite buscar uma transformação social. O seu enfoque deve ser amplo e relacionar o homem, a natureza e o universo, entendendo que os recursos naturais se esgotam e que um dos principais responsáveis por essa perda de recursos tem sido o ser humano (TRISTÃO, 2008).

Se antes o papel do professor era transmitir conhecimento já elaborado, hoje ele é um mediador do conhecimento que é construído dia a dia em sala de aula. Os professores devem preparar os alunos para a tomada de decisões, e essas devem ser ativas, reflexivas e críticas. Os grandes desafios dos educadores ambientais perpassam, por um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos, como a responsabilidade, confiança, respeito, solidariedade; e, de outro, o estímulo a uma visão mais global e crítica das questões ambientais buscando ainda caminhar sobre um enfoque interdisciplinar que efetive saberes (JACOBI, 1997, citado por TRISTÃO, 2008).

A Educação Ambiental deve garantir padrões ambientais adequados e estimular uma crescente consciência socioambiental, centrada no exercício da cidadania e na reformulação de valores éticos e morais, individuais e coletivos, em uma busca incessante da sustentabilidade e da equidade humana. Pois este trabalho entende que a verdadeira Educação Ambiental encontra-se alicerçada em uma visão de ambiente como um campo de conhecimento e significados socialmente construídos, através da reformulação dos valores sociais e entende a prática docente como um dos elos fundamentais para o alcance de uma prática reflexiva e consolidada de Educação Ambiental.

A educação ambiental, na sua complexidade, configura-se como possibilidade de religar a natureza e a cultura, a sociedade e a natureza, o sujeito e o objeto, enfim. Entretanto, baseada na relação do ser humano com o meio ambiente, da sociedade com a natureza, das sociedades entre si, encontra-se em construção e em debate (JACOBI, 1997, citado por TRISTÃO, 2008, p.25).

REVISÃO DE LITERATURA

Caminhos para a Transformação da Educação Ambiental

Estão presentes na sociedade diferentes concepções de educação, assim também estão presentes nela concepções variadas de educação ambiental. Para Guimarães (2000), existem duas principais concepções que são bastante dicotômicas na discussão da Educação Ambiental. A primeira é a conservadora, que homogeneiza o discurso de educação ambiental. Nota-se, portanto que esse discurso envolve mais questões de conhecimento acrítico, resultando em uma sociedade que aceite a educação hegemônica, dominante, em estado de inércia, que efetive a 'opressão' do homem e da natureza, politizando as relações de poder das ações humanas.

Já a educação ambiental crítica procura desarticular tais relações de poder presentes na sociedade que refletem a hegemonia e a opressão do homem contra o próprio homem e deste com a natureza, e conduz o homem a compreender que a crise ambiental não é apenas biofísica, mas civilizatória (GUIMARÃES, 2000; LEFF, 2001).

[...] as proposições críticas admitem que o conhecimento é uma construção social, historicamente dotada, não-neutra, que atende a diferentes fins em cada sociedade, reproduzindo e produzindo relações sociais, inclusive as que referem à vinculação entre saber e poder (LOUREIRO, 2004, p.52).

Os embates entre as duas concepções educacionais resultaram na pedagogia do consenso e na pedagogia do conflito. Para Sander (1984, citado por GUIMARÃES, 2000), a pedagogia do consenso consolidou-se a partir do positivismo engendrado no período liberal da educação. Essa pedagogia enfatiza ordem e progresso social, harmonia e equilíbrio estrutural, coesão e integração funcional, tudo isso sendo reflexo da preservação do modelo liberal (capitalista) de economia.

A pedagogia do conflito busca criticar o velho modelo positivista que serve ao modelo econômico. Os autores dessa pedagogia enfatizam a emancipação social do indivíduo para atuar enquanto cidadão, sendo que este deve ser capaz de criticar a contradição que lhe é imposta pela segregação social e econômica. A pedagogia do conflito busca construir uma teoria alternativa que promova a libertação da escola e da sociedade, que possibilite aos indivíduos conhecer e criticar seu papel de cidadãos.

[...] a educação ambiental crítica, voltada para a formação da cidadania ativa e planetária, poderá ser um importante instrumento que contribua para a gestação de relações sustentáveis, em qualquer que seja o espaço, entre sociedades humanas e a natureza, já que é intrínseca, a essa concepção de educação ambiental, a conquista de espaços de participação e mobilização, nas diferentes escalas de gestão (GUIMARÃES, 2007, p. 80).

Constatam-se desse modo duas linhas opostas de educação, uma alicerçada nos interesses populares que almejam a igualdade social e a melhor qualidade de vida, de acesso aos bens, da natureza (a do conflito), e outra que segue a lógica estrutural do capitalismo, do

mercado, herdada e defendida pela burguesia dominante, que visa à apropriação dos bens sociais e naturais e não a formação crítica da sociedade, repercutindo nas diferenças sociais (a do consenso).

Observando a complexidade dessa discussão é que se faz fundamentalmente necessário qualificar a Educação Ambiental como uma proposta educacional transformadora da sociedade e não um projeto de reforço da exclusão social da educação tradicional (LOUREIRO, 2004; TONOZI-REIS, 2010). Hogan (1995, p.31) afirma que “o modelo de desenvolvimento predominante na América Latina não é sustentável, ecológica, social ou economicamente, graças aos seus efeitos destrutivos sobre os sistemas naturais e sobre a sociedade”.

A crise ambiental atual reflete a crise deste modelo de sociedade urbano-industrial que potencializa, dentro de sua lógica, valores individualistas, consumistas, antropocêntricos e, ainda como componente dessa lógica, as relações de poder que provocam dominação e exclusão, não só nas relações sociais, mas destas com a natureza (CAMARGO, 2005).

Capra (1996) aborda que, principalmente após a Revolução Industrial, o homem criou uma postura de superioridade sobre a natureza, sendo que essa postura antropocêntrica de domínio é um dos reflexos do distanciamento da relação homem, sociedade e natureza.

Para esse modelo societal, o meio ambiente e o ser humano são concebidos de modo dicotômico. Historicamente, o ser humano inserido nesse modelo societário sente-se separado, não-integrante ao ambiente natural. Percebe esse ambiente como suporte para o seu desenvolvimento a partir de uma visão servil, utilitarista e consumista, de dominação totalitária da natureza, potencializando uma desnaturalização da humanidade (GUIMARÃES, 2000, p. 25).

Na desnaturalização da relação homem e natureza, a classe dominante faz com que exista uma educação ambiental ‘nublada’, voltada para os seus ideais, e defende uma lógica de mercado. Atualmente grande quantidade de empresas vem investindo em propaganda que informa a população sobre sua preocupação com o meio ambiente, tal propaganda leva o consumidor a ser persuadido sobre a verdadeira prática da empresas, resultando em um aumento expressivo das vendas (TRISTÃO, 2008). Veja-se o exemplo citado por Guimarães (2000). Segundo o autor, constata-se tal prática dominante ao observar alguns trabalhos desenvolvidos pela escola com ajuda financeira de empresas particulares. Essas ações pontuais, ao levantarem a importância da reciclagem, levam os alunos a conceber que a reciclagem seria uma solução inata para os problemas ambientais, e, quando essa empresa prega que parcela de suas embalagens é reciclada, faz com que o aumento nas vendas do seu produto seja alcançado, pois o consumidor passa a comprar esses produtos, uma vez que essa empresa ‘prega e realiza’ práticas ambientalmente corretas.

Ao ser persuadido, o indivíduo passa a gerar mais resíduos no ambiente e certamente, dotado de uma Educação Ambiental tradicional, não refletiu, por exemplo, sobre o gasto para a reutilização dos produtos pela empresa, a apropriação da mão de obra trabalhadora, além da

própria exclusão de acesso aos bens produzidos, o gasto de energia, se são de caráter poluente, dentre outros (GUIMARÃES, 2000).

[...] a educação ambiental exige uma postura crítica e um corpo de conhecimento produzido a partir de uma reflexão sobre a realidade vivenciada. Sendo uma proposta essencialmente comunitária, materializa-se através de uma prática cujo objetivo maior é a promoção de um comportamento adequado à proteção ambiental. Comporta uma concepção desalienante, porquanto pressupõe ações voltadas para o surgimento de novos valores, onde a participação é um princípio fundamental (LIMA, 1984, p.156).

A verdadeira Educação Ambiental deve embasar o cidadão da autocrítica. Deve proporcionar uma reflexão sobre o modelo de desnaturalização, deve favorecer o entendimento que o “homem também é natureza” e, por isso, deve respeitar os seus limites e o da humanidade (FRANCO, 2000; COSTA, 2008).

Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão todos interligados. Não podemos mais perceber a Terra como dissociada da civilização humana; somos partes de um todo, e olhar para o todo significa olhar para nós mesmos (BRASIL, 2003, p. 111).

É necessário desenvolver uma Educação Ambiental crítica e transformadora que caminhe na direção de novos e utópicos paradigmas, que seja construída da base da justiça social e qualidade ambiental, uma educação que promova o indivíduo a uma cidadania plena, efetiva e ativa.

Debate sobre a Educação Ambiental Formal

O papel da escola é construir valores e estratégias que possibilitem aos/às estudantes determinarem o que é melhor conservar em sua herança cultural, natural e econômica para se alcançar um nível de sustentabilidade na comunidade local que contribui, ao mesmo tempo, com os objetivos em escala nacional e global (TRISTÃO, 2008, p.66).

Ao longo das últimas décadas, instalou-se e floresceu de modo sistematizada a pesquisa sobre a escola e a formação docente, com a expectativa de que seus resultados pudessem ser apropriados e, de algum modo, contribuíssem para subsidiar alterações no meio social (TOZONI-REIS, 2010).

Nesta seção abordam-se as características que a atuação do professor deve apresentar para que ele desenvolva um trabalho crítico e reflexivo em Educação Ambiental (OLIVEIRA, 2000; TRISTÃO, 2008). Atualmente, as preocupações com as questões ambientais já não são apenas notadas como expressão de sensibilidades utópicas e românticas, como no ambientalismo ecológico (NEDEL, 2004). A temática ambiental, articulando economia, ecologia e política numa visão integrada, tornou-se central em debates sobre políticas econômicas e nas relações internacionais entre as várias nações do planeta (BOLIGIAN, 2005).

A efetivação da crítica de uso do meio ambiente pela sociedade tornou-se um marco muito importante para o processo de cidadania. Devido ao envolvimento com os debates ambientais, existem cada vez mais cidadãos que entendem que abandonar o luxo secundário de consumo é necessário para manter uma nova reflexão cidadã, além do entendimento de que a distribuição e o acesso aos bens produzidos devem ser para todos.

A sustentabilidade do planeta, instrumento valorativo da Educação Ambiental, não é viável se não atender à satisfação das necessidades básicas e imediatas de todos os habitantes da Terra. Para tanto, uma verdadeira Educação Ambiental busca satisfazer os direitos civis, econômicos, sociais, espirituais e culturais das populações.

Por isso, revela-se tão importante que exista este debate em sala de aula acerca de uma nova percepção de ambiente, uma vez que a escola deveria ser ou pode tornar-se uma instituição de formação de cidadãos que reivindiquem a melhor distribuição dos recursos de forma sustentável no planeta. “O futuro depende da capacidade dos homens de definirem estratégias de desenvolvimento que respondam simultaneamente, a critérios de justiça social, de prudência ecológica, e de eficácia econômica” (SACHS, 1986, p.469).

A Educação Ambiental tem como foco a formação de cidadãos ambientalmente comprometidos, estejam em idade escolar ou não. Esses indivíduos necessitam ser preparados para atuar melhor na sociedade, transformando-se em atores que possam reivindicar maior prudência, responsabilidade e participação nas decisões socioambientais. Uma boa prática de Educação Ambiental deve conduzir o indivíduo ao conhecimento da problemática ambiental (SANTOS, 2006).

A escola é o espaço existente na sociedade que serve para discutir questões, possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico, trazer informações, contextualizar e dar nova direção para que o aluno busque mais conhecimento. A escola é o lugar de sociabilidade de jovens e adolescentes, além de contribuir para a propagação de valores socioculturais.

Diante da necessidade de formação de cidadãos conscientes sobre a conservação do ambiente, é necessária a implementação de projetos de Educação Ambiental, com uma visão crítica e inovadora diferenciada do pensamento ideológico alienante que tem dominado a Educação Ambiental tradicional (GUIMARÃES, 2007).

Merecem ainda destaque no que se refere à inserção da Educação Ambiental na escola, as ações interdisciplinares, a formação adequada, o aperfeiçoamento e a motivação dos professores para um trabalho crítico e reflexivo.

Além de uma formação inicial consistente, é preciso considerar um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional de educação. O conteúdo e a metodologia para essa formação precisam ser revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino. A formação não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa. Investir no desenvolvimento profissional dos professores é também intervir em suas reais condições de trabalho (BRASIL, 2003, p. 30).

O educador ambiental na escola necessita, assim como o aluno, apreciar e valorizar o trabalho que está se propondo a realizar. Esse professor deve se especializar mediante leituras na área, participando de encontros, adquirindo um conhecimento sólido para trabalhar de modo pertinente os conteúdos da área e com metodologias adequadas para o desenvolvimento do conhecimento e de atitudes críticas sobre a realidade socioambiental.

A educação ambiental requer a construção de novos objetos interdisciplinares de estudo através da problematização dos paradigmas dominantes, da formação dos docentes e da incorporação do saber ambiental emergente em novos programas curriculares (LEFF, 2001, p. 115).

As metodologias para a inserção efetiva e crítica da Educação Ambiental nas práticas escolares devem trilhar caminhos considerando a valorização do espaço socioambiental e das habilidades que levem a atuações da conservação do meio ambiente.

[...] a EA tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente. Uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico da natureza, possibilitando, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta. (GUIMARÃES, 2000, p.15)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2003) registram que a inserção do meio ambiente como tema transversal nas atividades escolares pode contribuir para os princípios da dignidade do ser humano, da participação ativa da cidadania, da corresponsabilidade e da equidade, que se constituem hoje nos objetivos básicos da Educação Ambiental. Para que isso ocorra, o professor e a escola devem estabelecer ações pedagógicas que busquem a interdisciplinaridade, visando ao surgimento e à efetivação de novas atitudes, com a formação de valores socioambientais pertinentes e modificadores (PESTANA, 2010).

O grande desafio para os professores do século XXI é a plena formação dos seus alunos com valores e atitudes sobre a consciência ambiental, por meio da transformação dos próprios paradigmas e conceitos de uma escola ainda fortemente dominada por interesses particulares (GUIMARÃES, 2007).

Os profissionais que almejam construir um novo olhar pedagógico sobre o meio ambiente buscam propiciar aos alunos uma nova maneira de ver o mundo. Esse professor busca especializar-se em ações e conteúdos que o direcionem a uma reflexão crítica e emancipatória. Conforme afirma Weid (1977 citado por PHILIPPI, 2002, p.7), “é preciso intervir em processos de capacitação que permitam ao professor embasar seu trabalho com conceitos sólidos, para que as ações não fiquem isoladas e/ou distantes dos princípios da Educação Ambiental”.

O profissional de educação que se capacita possui um leque de possibilidades e será capaz de aplicar práticas pedagógicas não só em sua sala de aula, mas na comunidade escolar e até na comunidade de entorno. Valendo-se ainda da realidade local, o professor com um bom entendimento sobre o ambiente conduz seus alunos a criticarem alguns aspectos da sua realidade

local e também da global. Assim, Pelicioni e Philippi Jr. (2005) abordam que “não existe Educação Ambiental se ela não se efetivar na prática, na vida, a partir das necessidades sentidas”.

O professor que trabalha com Educação Ambiental deve possibilitar aos seus alunos o acordar crítico, a posse da autoconfiança, o desenvolvimento da cidadania, e coloca-o envolvido com os debates atuais sobre o meio ambiente (PESTANA, 2010).

Nessa direção, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em potenciais fatores de dinamização da sociedade e de ampliação do controle social da coisa pública, inclusive pelos setores menos mobilizados (JACOBI, 1997).

O educador ambiental busca contribuir para a superação dos problemas ambientais. Não se contenta em promover intervenções pontuais e informativas, mas potencializa a transformação social. Segundo Sato e Santos (2006), os professores que trabalham a Educação Ambiental crítica devem praticar os seguintes princípios de ação diária:

- a) Prática da educação ambiental em seu trabalho e na sua vida, construindo, descobrindo e Redescobrimdo junto com os alunos as questões ambientais locais, nacionais e planetária;
- b) Compreensão de forma crítica das realidades sociais, ambientais, educacionais e de suas práticas pedagógicas. Essa análise tende a buscar quais os pontos positivos e as carências da prática cotidiana frente aos dilemas ambientais, servindo de norte para a tomada de novas decisões e metodologias em prol do desenvolvimento crítico e valorativo de novas ações;
- c) Práxis que une a prática e a teoria;
- d) Interdisciplinaridade. Uma análise desse tipo permite que o professor possua uma visão ampliada sobre as questões que serão trabalhadas em sala de aula.

Nas palavras de Sauv e e Orellana (2006 citado por SATO; SANTOS, 2006, p.281), “la confrontación de saberes de distintos tipos, pueden surgir otros nuevos, que pueden revelarse útiles, pertinentes y que pueden tener una significación contextual”.

METODOLOGIA

A metodologia procedeu-se   aplica o de um questionário com questões abertas que buscava compreender o conceito de Educa o Ambiental dos participantes. As respostas escritas pelos mesmos foram categorizadas pela metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2006), buscando-se elaborar categorias com bases nas similaridades de significados das respostas.

Participantes

A pesquisa contou com 27 professores do ensino fundamental do município de Indiaroba (SE), lecionando em diversas áreas do conhecimento, que tinham interesse em trabalhar as

questões ambientais em suas disciplinas. Os critérios de inclusão exigiram do participante estar inscrito no curso da Sala Verde, que é um programa de extensão promovido pela Universidade Federal de Sergipe, e também a concordância em assinar um termo de consentimento livre e esclarecido.

Coleta de Dados

A coleta de dados da pesquisa foi realizada no âmbito das atividades previstas pelo convênio da Sala Verde (UFS) e a Secretaria Municipal de Educação do município de Indiaroba (SE). Dentre essas atividades, estão previstos cursos de capacitação de professores para trabalhar com as questões ambientais. Nesse contexto, o projeto foi apresentado ao Secretário de Educação e solicitada sua permissão para o desenvolvimento do trabalho mediante a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados da pesquisa discutida neste artigo foram propriamente coletados no primeiro encontro do projeto de extensão realizado em março de 2010, denominado na pesquisa de linha de base.

Tratamento e Análise dos Dados

Os materiais coletados na linha de base respondidos pelos participantes foi submetido à análise de conteúdo (BARDIN, 2006). A análise de conteúdo é um processo pelo qual se pode compreender a realidade, por meio da interpretação de textos ou discursos que tenham vínculos com essa mesma realidade. Assim, a análise de conteúdo possui um respaldo científico para extrair o conteúdo central de textos, geralmente escritos ou em discursos.

A análise de conteúdo constitui-se de um conjunto de técnicas e instrumentos empregados na fase de análise e interpretação de dados de uma pesquisa, aplicando-se de modo especial, ao exame de documentos escritos, discursos, dados de comunicação e semelhantes, com a finalidade de uma leitura crítica e aprofundada, levando à descrição e interpretação destes materiais, assim como inferências sobre suas condições de produção e recepção (MORAES, 1994, p. 104).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Concepção de Educação Ambiental dos Professores de Indiaroba, Sergipe

Perguntou-se aos professores o que entendiam sobre a Educação Ambiental. A Tabela 01 mostra que as categorias mais frequentes estão relacionadas à conscientização das pessoas e à preservação da natureza. Também houve respostas voltadas para a orientação de práticas relativas ao meio ambiente e à sua revitalização. Tais categorias mostram que a maioria dos participantes apresentou conceituação adequada, abordando aspectos específicos do que seja

Educação Ambiental. Um número menor de repostas direcionou-se para aspectos mais amplos, tais como o estudo da natureza e ramo da educação.

Tabela 01: Conceituação de Educação Ambiental

CATEGORIAS	Nº DE RESPOSTAS (PERCENTAGEM)
Conscientização do educando	14 (32,56%)
Preservação da natureza	11 (25,58%)
Estudo da natureza	6 (13,95)
Orientação sobre práticas relacionadas ao meio ambiente	5 (11,63%)
Ramo da educação	3 (6,98%)
Revitalização do que está prejudicado	2 (4,65%)
Interligação homem e natureza	2 (4,65%)
TOTAL	43 (100%)

* Houve participantes que deram mais de uma resposta.

Exemplos de respostas que ilustram as categorias são apresentados a seguir:

P 7: “Educação que tem como objetivo conscientizar o educando da necessidade de preservar o meio ambiente para manutenção de sua sobrevivência e das gerações futuras”.

P 14: “É buscar alguns elementos que irão contribuir para a formação de cidadãos conscientes aptos a atuar na realidade social de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e de uma comunidade local e global”.

P 20: “É o processo pelo qual trabalhamos a conscientização das pessoas ao cuidado que devemos ter com o meio em que vivemos”.

Capra (1996) defende o surgimento de um novo paradigma ecológico, no qual o homem deixa de se posicionar ‘fora da natureza’, sendo impossível separá-lo do meio ambiente e vice-versa. Tal posicionamento pode estar presente na categoria conscientização dos educando, para essa percepção a educação ambiental serve para refletir sobre o uso da natureza pelo homem de uma maneira sustentada.

Os resultados da presente pesquisa também mostram um início de percepção dessa relação homem e natureza na categoria “conscientização do educando”. Resultados semelhantes a essa categoria foram encontrados na pesquisa desenvolvida por Almeida e Suassuma (2005), que encontraram entre os estudantes de uma escola pública do Distrito Federal a percepção de meio ambiente como meio natural em que se vive, e isso pode estar relacionado com a prática do professor que trabalha os temas de educação ambiental voltada para a conscientização, ou seja, para uma relação mais harmoniosa entre seres humanos e a natureza.

Esta mudança de paradigma social leva a transformar a ordem econômica, política e cultural, que, por sua vez, é impensável sem uma transformação das consciências e dos comportamentos das pessoas. Nesse sentido, a educação se converte em um processo estratégico com o propósito de formar os valores, as habilidades e as capacidades para orientar a transição na direção da sustentabilidade (LEFF, 2001, p.112).

O aspecto da consciência é enfatizado por Ferreira (2001), que a define como atributo pelo qual o homem pode conhecer e julgar sua própria realidade, faculdade de estabelecer julgamentos morais dos atos realizados. Tal prática consciente é também exposta por Sato e Santos (2006) e Guimarães (2000), que em suas obras enfatizam a tomada de atitudes na Educação Ambiental.

La educación ambiental es un proceso de construcción permanente de la relación com El médio ambiente a través Del cual El individuo y la comunidad adquieren actitude, compromisos y competências. Es un proceso integral de formación que permite madurez y solidez de pensamento y acción em los individuos y la colectividad para enfrentar los desafios de la dimensión humana, como estratégia de convivencia em armonia com su médio de vida (SATO; SANTOS, 2006, p.275).

A visão preservacionista também foi um resultado encontrado nesta pesquisa, obteve uma percentagem expressiva na categoria 'preservação da natureza'. Essa percepção encontrada na pesquisa mostra que parcela dos professores desse município, vê a natureza como um meio apenas físico e biológico e acredita que para manter um equilíbrio da natureza o homem deve ser excluído desse meio, como aponta o participante 15.

P 15 *“Compreende o meio natural que visa o cuidado com as árvores e as outras plantas”.*

Esta percepção também foi encontrada em outros trabalhos, como na pesquisa de Bonifácio e Abílio (2010). Esses autores ressaltam que, no que se refere ao conceito de Educação Ambiental, a maioria dos alunos das três escolas pesquisadas na Paraíba tiveram-na como sinônimo de natureza, sendo reduzido meramente a uma dimensão biológica.

Resultados como esses também foram encontrados na pesquisa de Guerra e Abílio (2006), que constataram em alunos de cinco escolas públicas do município de Cabelo, Paraíba, a concepção de meio ambiente em sua maioria como natureza. Como afirmou Sauvé (2005), o conceito de meio ambiente se limita à proteção dos ambientes naturais, enfatizando seus problemas ecológicos, econômicos ou valores estéticos, desconsiderando as necessidades dos direitos das populações associadas com esses ambientes, como parte integral dos ecossistemas. Tal posicionamento, uma vez assumido, tem repercussão sobre as práticas da Educação Ambiental.

A percepção de Educação Ambiental como ramo da educação (13,95%) é compreendida como algo pertencente ao próprio processo da educação formal, que busca instruir com conhecimento e formar cidadãos que compreendam um determinado assunto.

P20: *“É um ramo da educação que tem como objetivo cuidar do nosso ambiente através da conscientização da população, visando um futuro melhor para as gerações futuras”.*

Outra percepção encontrada foi a de revitalização do que está prejudicado (4,65%), esse conceito estar restrito ao processo de degradação ocasionado pelo homem a natureza, ligada

fortemente aos desastres naturais e ocasionados pelos seres humanos. A última percepção “interligação homem e natureza” (4,65%) ressalta a educação ambiental como mecanismo para uma aproximação, para um maior cuidado do homem com o meio ambiente, para um novo elo de respeito e apropriação da natureza, voltada para a sustentabilidade ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental tem como princípio contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e ecologicamente consciente e equilibrada, e busca uma mudança urgente na atual conduta dos seres humanos em relação ao meio que os cerca. A Educação Ambiental se apresenta como uma nova dimensão a ser incorporada no processo educacional. Atualmente, mais do que uma realidade, conscientizar e refletir sobre o meio ambiente é uma necessidade humana.

Com base na categorização dos conceitos de Educação Ambiental dos professores de Indiaroba, Estado de Sergipe, constatou que parcela expressiva deles ainda apresenta a percepção preservacionista sobre o meio ambiente. Essa se revela mais radical por acreditar que a interferência humana é essencialmente nociva ao ambiente, e que a natureza deve ser vista de forma apreciativa, estética e espiritual. Porém expressiva parcela (32,56%) dos participantes, contudo, utilizou uma conceituação mais voltada para uma concepção mais atualizada da relação homem e ambiente, baseada na conscientização do ser humano, uma conceituação mais moderna de Educação Ambiental. Demonstrando que parcela deste possui certo entendimento de uma Educação Ambiental mais crítica, sobre a óptica da relação sociedade e natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. J. M.; SUASSUMA, D.. A formação da consciência ambiental e a escola. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v.15, p.107-129, 2005.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BONIFÁCIO, K. M; ABÍLIO, F. J. P.. Percepção ambiental dos educandos de escolas públicas: caso bacia hidrográfica do rio Jaguaribe, Paraíba. **Revista Eletrônica do Prodem**, Fortaleza, v.5, n.2, p.32-49, 2010.

BOLIGIAN, L. Geografia: espaço e vivência. In: **Consumo, meio ambiente e desigualdade no espaço mundial**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2005.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares da Educação**. Brasília: MEC, 2003.

CAMARGO, A. L. B.. **Desenvolvimento sustentável**: dimensões e desafios. Campinas: Papirus, 2003.

CAMARGO, L. H. R.. **A ruptura do meio ambiente**: conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma nova percepção da ciência: a geografia da complexidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CAPRA, F.. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

- COSTA, F. A. M.. **Educomunicação socioambiental**: comunicação popular e educação. Brasília: MMA, 2008.
- FRANCO, M. A. R.. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. São Paulo: Annablume, 2000.
- FERREIRA, A. B. H.. **Mini-Aurélio século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- GUERRA, R. A. T.; ABÍLIO, F. J. P.. **Educação ambiental na escola pública**. João Pessoa: Fox, 2006.
- GUIMARÃES, M.. **Caminhos da educação ambiental da forma à ação**. Campinas: Papyrus, 2007.
- GUIMARÃES, M.. **Educação ambiental**: no consenso um embate?. Campinas: Papyrus, 2000.
- HOGAN, D. J.; VIEIRA, P. F.. **Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável**. 2 ed. Campinas: UNICAMP, 1995.
- JACOBI, P.. **Meio ambiente e sustentabilidade**: alguns elementos para reflexão. São Paulo: Cortez, 1997.
- JACOBI, P.. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LEITE, A. L. T. A.; MEDINA, N. M.. **Educação Ambiental**: curso básico à distância: questões ambientais: conceitos, história, problemas e alternativas. 2 ed. Brasília: MMA, 2001
- LIMA, M. A. J.. **Ecologia humana**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- LOUREIRO, C. F. B.. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**: por uma Educação Ambiental transformadora. São Paulo: Cortez, 2004.
- NEDEL, J.. **Ética aplicada**: pontos e contrapontos. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2004.
- OLIVEIRA, E. M.. **Educação ambiental uma possível abordagem**. 2 ed. Brasília: IBAMA, 2000.
- PESTANA, A. P. S.. **Educação ambiental e a escola, uma ferramenta na gestão de resíduos sólidos urbanos**. Disponível em www.cenedcursos.com.br. acesso 03 Jan 2010.
- PELICIONI, M. C. F.; PHILIPPI JR., A.. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Signus, 2005.
- PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M. C. F.. Introdução: alguns pressupostos da Educação Ambiental. In: PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M. C. F.. **Educação Ambiental**: desenvolvimento de cursos e projetos. 2 ed. São Paulo: Signus, 2002, p.3-5.
- SACHS, I.. **Ecodesenvolvimento**: crescer sem destruir. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1986.
- SANTOS, B. S.. **Para uma revolução democrática da Justiça**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SATO, M.; SANTOS, J. E.. **A contribuição da Educação Ambiental à esperança de pandora**. São Carlos, 2006. p. 273-287.
- SAUVÉ, L.. Educação ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, v.31, n.2, p.317-322, 2005.
- SILVA, E. V.. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável**. Fortaleza: UFC, 2009.
- TOZONI-REIS, M. F. C.. **Fundamentos teóricos para uma pedagogia crítica da educação ambiental**: algumas contribuições. Disponível em www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT22-3311--Int.pdf. Acesso 15 Ago 2010.
- TRISTÃO, M.. **A educação ambiental na formação de professores**. 2 ed. São Paulo: Annablume; Vitória: Fapitec, 2008.